

Rio tem três acidentes com elevadores em 24h

Rio tem três acidentes com elevadores em 24h

Técnico chamado para fazer um conserto em Copacabana morreu na hora, servidora pública saiu ferida no Centro e paciente do Hospital Salgado Filho, no Méier, em atendimento de emergência, não resistiu após passar 16 minutos preso no equipamento

ISABELLE RESENDE
E LUCAS GUIMARÃES*
isabelle@oglobo.com.br

Em 24 horas, três acidentes com elevadores foram registrados na cidade do Rio. Na tarde de ontem, a cabine de um prédio residencial na Rua Barão de Ipanema, em Copacabana, na Zona Sul, despencou do 12º andar.

Dentro dela estava o técnico de uma empresa de manutenção, Alex Fernandes, de 40 anos, que, chamado para conferir um "barulho muito forte", morreu na hora. Antes, pela manhã, um elevador da sede da Secretaria estadual de Fazenda, no Centro, subiu sem parar até atingir o teto, deixando ferida uma servidora da pasta. Na véspera, no domingo, um homem internado há dez dias no Hospital municipal Salgado Filho, no Méier, Zona Norte da cidade, estava sendo transferido para a emergência da unidade quando, segundo o secretário de Saúde, Daniel Soranz, a porta do elevador descarrilou entre dois andares.

O paciente, de 28 anos, sofria de paralisia cerebral e estava tratando uma infecção em um cateter neurológico. De acordo com a Secretaria

municipal de Saúde, ele teve uma parada cardíaca em torno do meio-dia, ainda na enfermaria, e chegou a ficar sem pulso por 22 minutos. Após manobras de ressuscitação, foi levado, com a equipe médica, para a sala de trauma — mas o elevador enguiçou e ficaram todos presos por 16 minutos.

TÉCNICOS DE PRONTIDÃO

Eram 12h50 quando bombeiros e técnicos de manutenção — que ficam de prontidão no hospital, onde apenas dois dos quatro elevadores estão funcionando — conseguiram retirar os passageiros. O paciente foi levado para a sala de trauma, mas, às 13h30, sofreu nova parada e não resistiu.

O secretário de Saúde disse lamentar o episódio, mas reforça que o paciente não morreu dentro do elevador:

— Esse tipo de acidente é grave. Não é para acontecer, mas infelizmente aconteceu.

A pasta informa que já foi homologada a troca do conjunto de elevadores. A empresa vencedora da licitação tem até 30 dias para executar o serviço.

A ocorrência no hospital está sendo investigada pela



Resgate. Paciente do Hospital Salgado Filho é retirado de elevador parado; após a segunda parada cardíaca, ele não resistiu

23º DP (Méier) e por uma

anjos" e que "o problema é explicou o vereador.

sindicância da direção da

recorrente".

A presidente do Sindicato

dos Enfermeiros do Rio,

Mônica Armada, contou

que esteve no hospital na se-

mana passada e ouviu quei-

xas sobre manutenção. Ela

também descreveu o aci-

dente do domingo.

— Fui informada pela enfer-

meagem do Salgado Filho que

esse paciente estava internado

na enfermaria de neuro e teve

uma parada cardiorrespirató-

ria. Fizeram as manobras, ele

saiu da parada e imediatamen-

te o levaram para a emergênci-
a, que é onde fica o médico.
O elevador enguiçou. Estavam
lá a equipe de enfermagem e a
mãe dele — detalhou Mônica.

No caso do Hospital munici-
pal Salgado Filho, a empresa
responsável pela manutenção
é a Elevat Elevadores, informa
a Rioluz, órgão da prefeitura
cuja função é conceder regis-
tro, habilitação e legalização
através da Gerência de Enge-
nharia Mecânica (GEM).

Em nota, a Rioluz ressalta
que "a responsabilidade téc-
nica, civil ou criminal de tu-
do que ocorre no elevador é
da empresa conservadora,
conforme Lei 2.743. O GLO-
BO entrou em contato com a
Elevat Elevadores, mas não
recebeu resposta.

CREA INVESTIGA

Também em nota, o Conse-
lho Regional de Engenharia e
Agronomia do Rio (Crea-RJ)
informou que "já constatou
que o responsável pela manu-
tenção do elevador que des-
pencou no Salgado Filho não
tem registro no Crea de Ano-
tação de Responsabilidade
Técnica (ART), o que indica
alguma irregularidade."

* Estagiário sob a supervisão
de Luiz Ernesto Magalhães